



MUNICÍPIO DE ALMADA Assembleia Municipal

ATA N.º 53/XIII-3º/2021-25

1 - Aos vinte e cinco dias do mês de abril de dois mil e vinte e quatro, pelas 09H00, nas instalações do Auditório Fernando Lopes Graça do Fórum Romeu Correia, em Almada, realizou-se a Sessão Solene da Assembleia Municipal Comemorativa do 48. Aniversário do 25 de Abril de 1974.

2 – Instalou-se a Mesa constituída pelo Presidente Ivan Gonçalves, pelo 1.º Secretário Ivo Almeida e pela 2.ª Secretária Ana Paula Silva.

3 - Fez-se a chamada dos/as Senhores/as Deputados Municipais, tendo-se verificado quórum.

3.1 – Responderam à chamada os seguintes Senhores/as Deputados/as Municipais:

José Joaquim Machado Courinha Leitão (PS); João Luís Serranho Frazão Couvaneiro (PS); Ana Margarida Machado da Silva Lourenço (PS); Daniel Alexandre Teixeira da Silva (PS); Ivan da Costa Gonçalves (PS); Ana Paula Alves da Silva (PS); Sérgio Cantante Faria de Bastos (PS); Henrique Alexandre Margarido de Almeida (PS); Paulo Filipe Pereira Viegas (PS); Pedro Miguel Dias Rodrigues Pereira (PS); Ivo Filipe Esteves de Almeida (PS); Bruno Ramos Dias (CDU); Maria Rita Pereira Peixoto de Magalhães (CDU); João Eduardo Alves de Moura Galdes (CDU); Ana Luísa Abílio Rodrigues de Carvalho (CDU); Vasco Ramiro Rodrigues Gonçalves (CDU); Sónia Tchissolle Pires da Silva (CDU); Luís Daniel Valverde Jacinto (CDU); António Francisco Salgueiro (PSD); Beatriz Leal da Silva Brandão Ferreira (PSD); José António Espírito Santo Rocha (BE); Inês Pezarat Correia Bom (BE); Karim Hassan Quintino (BE); Nuno Alexandre Oliveira Mendes (CHEGA); Margarida Ramires Paulos (PAN); António Pedro Rodrigues do Livramento Maco (CDS-PP); Maria de Assis Beiramar Lopes de Almeida (PS); Sandra Cristina Pereira Mascarenhas Vieira Chaiça (PS); Pedro Miguel de Amorim Matias (PS); José Ricardo Dias Martins (PS); Luís Filipe Almeida Palma (CDU).

4 – Nos termos e para os efeitos do n.º 3, do artigo 40.º, do Regimento da Assembleia, registaram-se os seguintes procedimentos:

4.1 – O Senhor Presidente referiu as comunicações dos/as Senhores/as Deputados/as Municipais Joaquim Estevão Miguel Judas (CDU); Maria Amélia de Jesus Pardal (CDU) e Luís Pedro Amado Pinto Durão (PSD) informando da impossibilidade de estarem presentes.

5 – Deu-se início ao período da Ordem do Dia para as intervenções alusivas ao evento, tendo usado da palavra por tempo igual para todos, tal como acordado na conferência de representantes, os/as seguintes Senhores/as Deputados/as Municipais: António Pedro Maco (CDS-PP), Margarida Ramires Paulos (PAN), Nuno Alexandre Mendes (CHEGA), José António Rocha (BE), António Francisco Salgueiro (PSD), Luís Filipe Palma (CDU) e João Luís Couvaneiro (PS). Usaram também da palavra o Senhor Presidente da Assembleia Municipal, e a Senhora Presidente da Câmara Municipal.

5.1 – O Senhor Deputado Municipal António Pedro Maco (CDS-PP):

“Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Almada, Senhores/as Deputados/as Municipais, Senhora Presidente da Câmara Municipal, Senhores/as Vereadores/as, Caras/os Convidados, Caras/os Múncipes;

O 25 de Abril de 1974 foi há exatamente 50 anos. Meio século de Liberdade. A Liberdade que milhões de portugueses desejavam e que parecia tardar. Mas o que de bom está destinado, ao seu destino irá.

O mesmo só foi possível com a abnegação, a coragem e a entrega dos militares que em busca de melhores condições de vida e de trabalho, perceberam o quão forte era a sua influência e o seu papel na sociedade e o quão fraco era o regime.

Os atropelos à integridade física, as perseguições, as deportações para uma guerra sem sentido, as mortes de milhares de jovens e o desespero das suas famílias, foram entre outras outras razões, o culminar para a reunião das tropas em parada em Santarém, onde o Capitão Salgueiro Maia, comandou as intervenções que se iniciaram num golpe de Estado e acabou para bem do futuro do país, numa revolução que marcaria para sempre a vida dos portugueses.



MUNICÍPIO DE ALMADA Assembleia Municipal

Aqui, nesta cerimónia oficial dos 50 anos do 25 de Abril, queremos destacar e enaltecer o papel das Forças Armadas e dos militares que com enorme responsabilidade e bom senso, entregaram nas mãos dos políticos um país em Liberdade. Aos militares devemos esta sessão.

Num contexto bélico devastador, não podemos deixar passar em claro, todos aqueles que obrigados ao serviço do Estado, da Pátria e da Nação foram enviados para as colónias a fim de combater aqueles que séculos atrás se tratavam como irmãos. A guerra colonial foi um erro que marcou gerações e que ainda hoje tem implicações na vida dos povos envolvidos. Contudo, apesar dos erros dos políticos, não podemos deixar de homenagear todos esses que de campanha em campanha, perderam as vidas, sofreram na pele as amarguras da guerra e viram as suas famílias despedaçadas: os ex-combatentes do Ultramar a quem aqui saudamos calorosa e agradecidamente.

Temos o dever de homenagear todos os homens que travaram na flor da sua idade um combate desigual e fratricida. Quem não o fizer por questões absurdamente ideológicas ou de preconceito negarão não só a sua história, mas também e sobretudo, o seu sacrifício, não esquecendo também que Salgueiro Maia ele próprio, combateu e serviu a Pátria Portuguesa como Comando no Ultramar. Àqueles que persistem em catalogar todos pela mesma base, pergunta-se: será que, pela simples razão de ter combatido em África tal como tantos outros, Salgueiro Maia era um perigoso e fervoroso fascista? Não, não era! Salgueiro Maia cumpria o seu serviço, o seu trabalho fruto da sua escolha e da sua vocação. Pena que em Almada, pelo que temos observado, muito se fale de Salgueiro Maia, também antigo combatente, mas depois se esqueça de fazer a justa homenagem a todos, mas todos os ex-combatentes do Ultramar tal como o CDS propôs junto da senhora Presidente da Câmara.

Os militares tiveram e continuam a ter um papel fundamental na sociedade, sociedades essas que, infelizmente, são cada vez mais assombradas pela incerteza, pelos atropelos à paz, pela corrida ao armamento e pela desconfiança do vizinho.

As forças armadas existem e devem continuar a existir, não para fazer a guerra, mas para garantir a Paz, as fronteiras das nações e a liberdade dos povos. Infelizmente, nos dias de hoje vemos cada vez mais atrocidades e ameaças a essa paz que tanto custou a construir e a unificar.

O papel das Forças Armadas é preponderante na manutenção dessa paz. É preciso encarar com frontalidade, firmeza, mas sobretudo com sangue frio, os novos desafios e as novas realidades.

Abril só se continuará a cumprir se aqueles que nos garantem a liberdade, forças militares e forças policiais, tal como antes do 25 de Abril, possam ver as suas reivindicações devidamente salvaguardadas.

É a esses homens e agora também cada vez mais mulheres, a quem o Estado deve dar condições e salvaguardar os seus direitos e proporcionar-lhes estabilidade e de dignidade. Nunca como agora, volvidos que estão 50 anos da revolução, a nossa liberdade e as nossas fronteiras estiveram tanto em causa. O mundo e sobretudo a Europa, vivem dias de incerteza. Serão, mais uma vez, as forças policiais e militares que irão garantir que continuemos a falar a língua de Camões e não uma outra língua desconhecida.

Mas, para tal, é preciso ouvir de novo os militares e as forças de segurança que voltaram 50 anos depois em força às ruas, mais uma vez em busca dos seus direitos e da sua dignidade.

Tal como muitos persistem em fazer, os militares e os profissionais das forças de segurança não podem ser descartados nem esquecidos como foram os antigos combatentes. Que se corrija a história recente e que se ouça estes homens e mulheres que juraram uma bandeira e que no limite, entregam a vida pela Pátria e por cada um de nós que aqui está a troco da sua vocação.

O serviço militar, voluntário, repito voluntário, não é atrativo com carreiras interrompidas por ausência de uma verdadeira política de Defesa Nacional ou para encher as fileiras com cidadãos que vão fazer uma ali perninha e já voltam a ser civis. Todos temos conhecimento das reivindicações que a classe militar aspira e deseja ver concretizada. Temos esperança que o novo governo perceba as dificuldades e as questões pertinentes levantadas pelos militares dos três ramos das forças armadas e que possa rapidamente, dignificar quem escolheu o serviço da Pátria como seu desígnio.



MUNICÍPIO DE ALMADA Assembleia Municipal

Também para que o 25 de Abril de 1974 perdure no futuro, são necessárias forças policiais, motivadas e respeitadas onde cada vez que saiam de serviço saibam que vão regressar com o dever cumprido em sequência das melhores condições de trabalho. Sim, trabalho. É assim que temos de olhar para estas classes profissionais, como trabalhadores que todos os dias dão muito de si em prol da segurança das pessoas.

Dirão alguns, mas que discurso mais vazio de ideologia, onde estão os cravos, onde está o Grândola, onde está o Zeca Afonso. Não nos esqueçamos, só continuará a haver cravos, só continuaremos a cantar o Grândola, e só ouviremos o Zeca, se aqueles que têm a capacidade de nos defender tiverem condições de nos garantir e salvaguardar tal como naquela madrugada, a Liberdade.”

5.2 – A Senhora Deputada Municipal Margarida Ramires Paulos (PAN):

“Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Almada, Senhores/as Deputados/as Municipais, Senhora Presidente da Câmara Municipal, Senhores/as Vereadores/as, Caras/os Convidados, Caras/os Municípes;

“Dentro de um povo escravo, alguém que lhe queria bem, um dia plantou um cravo”. (Ary dos Santos)

Para os mais novos é impossível imaginar, sequer, o anacronismo do Portugal de outrora. Anemia cívica. Repressão. Censura. Humilhação. Vidas desperdiçadas. Ser mulher significava depender do marido. Não nos era permitido votar, o que apenas aconteceu em 1975, ao contrário dos homens, que desde 1945 podiam votar, mesmo se analfabetos. As mulheres só tinham acesso às urnas se tivessem a escolaridade mínima obrigatória ou se fossem chefes de família (por viuvez), desde que com “idoneidade moral” e mesmo instruídas perdiam o direito se casadas com um marido com capacidade eleitoral. Até 1975, o código penal consagrava os “crimes de honra”, permitindo que um marido ou pai matasse a mulher adúltera ou as filhas menores de 21 anos se “corrompidas”, sem mais castigo do que 6 meses de desterro da comarca. Os maridos detinham a autoridade sobre as mulheres e seus bens, que podiam administrar como entendessem, e também sobre os filhos. Dependia deles, autorizar que as esposas tivessem determinadas atividades profissionais porque algumas estavam-lhes vetadas, como a política por exemplo. Os homens decidiam unilateralmente sobre a educação das crianças. A mulher tinha apenas o direito de “ser ouvida”, cabendo-lhe por lei, “o governo doméstico”.

Eu nasci depois do 25 de abril, mas ao longo da vida, ouvi muitas vezes a frase, “Faz cá muita falta o Salazar”. Cresci ainda com resquícios dos tempos em que à mulher cabia a lida da casa. Quando ia passar férias a casa da minha avó paterna, o meu tempo era passado a ajudá-la na lida da casa, tinha eu apenas 10 anos, tinha de ajudar a cozinhar, limpar, lavar. O meu irmão, mais velho que eu, passava o tempo a brincar, sem que ninguém lhe desse qualquer tarefa para fazer. Tinha ainda de ir às compras quando faltava algo em casa, ao minimercado. Lembro-me que o fazia com enorme pavor, pois imagine-se tinha medo das vacas que andavam soltas pela aldeia porque eram enormes e por isso pedia a alguém para me acompanhar, mas ninguém me ligava, porque sempre tinha sido feito assim, pela minha tia antes de mim, pela minha avó antes dela e por aí adiante. Que não restem dúvidas que para quem sente saudades do tempo da ditadura, ou não sabe o que diz, ou é alguém que não valoriza os direitos e liberdades conquistados, nomeadamente pelas mulheres. Uma das grandes revoluções de abril é a mudança do estatuto da mulher.

Volvidos 50 anos da revolução que colocou Portugal no caminho da igualdade, do desenvolvimento, da educação, a democracia sofre diversas ameaças, mas que não a derrubarão, pois, chegados aqui, não permitiremos qualquer retrocesso em termos de direitos já conquistados.

O país e o mundo enfrentam hoje grandes desafios, que precisam de democracias estáveis para os enfrentar. Desde logo, corremos o risco de estar na contramão da defesa de um planeta que é, afinal, de todos os povos. Pela nossa parte manter-nos-emos, teimosamente, no caminho do cuidar. Pelo bem-estar e a saúde de todos: Pessoas, Animais, Natureza.

Perante a emergência climática, o deficit de natureza, declínio da biodiversidade e da paisagem, temos vindo a fracassar nos tempos, no ritmo da sementeira e da colheita. Com isso perdemos a noção de paciência, confrontando-nos, agora, com um país onde a saúde mental e a felicidade vêm a diminuir ano após ano.



MUNICÍPIO DE ALMADA Assembleia Municipal

Continuaremos a empenhar-nos na defesa do espírito de abril, indo para além da justa defesa das pessoas, do ambiente e de um clima estável, seguindo na salvaguarda do vínculo com os restantes animais. Uma responsabilidade que faz eco da mudança de paradigma necessária: reconhecendo o direito aos animais a uma existência digna e em liberdade - livres de sofrimento e com direito aos seus habitats naturais. as touradas. Ou, Hoje, 50 anos depois de abril, terminamos afirmando que património natural é uma herança que vale a pena, para construirmos um país melhor para todos Pessoas – Animais- Natureza.

Precisamos de levar abril também à natureza e aos animais.

Viva a liberdade, viva o 25 de abril.”

5.3 – O Senhor Deputado Municipal Nuno Alexandre Mendes (CHEGA):

“Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Almada, Senhores/as Deputados/as Municipais, Senhora Presidente da Câmara Municipal, Senhores/as Vereadores/as, Caras/os Convidados, Caras/os Municípes;

Hoje comemoramos 50 anos da Revolução de Abril de 1974

Revolução que trouxe a Portugal o sonho da Liberdade.

É com imenso orgulho que eu, nascido nesta cidade onde nos encontramos, nesta Freguesia, no velho hospital de Almada, a VÓS me dirijo, eleito por um partido que só existe graças ao 25 de Abril de 1974, um marco histórico que ao contrário do que alguns partidos possam fazer crer, DEFENDEMOS e RESPEITAMOS.

Ambos somos filhos dessa noite em que militares portugueses, que hoje homenageamos e a quem profundamente agradecemos, trouxeram o início da liberdade a Portugal, Militares que novamente a defenderam no 25 de novembro de 1975.

Neste ano emblemático em que comemoramos os 50 anos da Revolução, somos convidados a refletir sobre a trajetória da nossa nação desde o 25 de Abril de 1974.

Este momento transformador marca não só uma mudança de regime, mas também o início de uma nova era na qual o povo português reivindicou a sua voz e o seu lugar na construção da democracia.

É inegável que o 25 de Abril trouxe consigo um inestimável ganho em liberdade política e social. O direito de expressar opiniões e participar ativamente no destino político do país foram conquistas fundamentais que mudaram o tecido social.

No entanto, ao olharmos para a trajetória de Portugal nas últimas cinco décadas, percebe-se que as esperanças plenas de prosperidade económica e justiça social ainda estão por se realizar integralmente.

Portugal tem perdido competitividade económica em relação aos seus parceiros europeus. A desindustrialização, causada por políticas desastrosas, deixou o país numa posição de fragilidade económica. A produtividade estagnou e a dependência de fundos europeus tornou-se uma constante, criando um ciclo de dependência que limita a autonomia económica nacional.

O setor da saúde, essencial para o bem-estar, enfrenta crises recorrentes.

A falta de recursos, o envelhecimento da população e a emigração de profissionais qualificados contribuem para um sistema sob pressão.

As longas esperas, a desigualdade no acesso aos cuidados de saúde e a gestão por vezes ineficiente são problemas que perduram, comprometendo a qualidade do serviço prestado.

Na educação, outro pilar essencial de qualquer sociedade que aspire ao progresso, Portugal enfrenta desafios críticos.

Greves justas de professores e de pessoal não docente e a luta por condições dignas de trabalho refletem um sistema em tensão. Precariedade profissional, desinvestimento nas infraestruturas e disparidades regionais na



MUNICÍPIO DE ALMADA Assembleia Municipal

qualidade de ensino são indicativos de que muito ainda está por fazer para que o sistema educativo possa cumprir o seu papel promotor de igualdade de oportunidades.

Na justiça, o panorama é ainda mais desolador, com processos emblemáticos a arrastarem-se durante décadas nos tribunais, sem julgamento, nem condenação, envolvendo altas esferas da nossa já fragilizada democracia.

No que respeita à segurança, as forças policiais demonstram descontentamento. As reivindicações por melhores condições, salários justos e reconhecimento da importância do trabalho são sinais de que até mesmo aqueles que garantem a ordem pública se sentem desvalorizados, como tantos outros, entre militares, ex-combatentes do Ultramar e oficiais da justiça.

O CHEGA não esquece ninguém!

Em todo este cenário, a frase de Fernando Pessoa, "Falta cumprir-se Portugal", ecoa como um lembrete de que as promessas do 25 de Abril não se concretizaram plenamente. A revolução trouxe liberdade, sim, mas a construção de um Portugal mais justo, próspero e coeso continua a ser uma obra incompleta.

É digno de nota que, coincidindo com os 50 anos do 25 de abril, o CHEGA alcança um feito sem precedentes ao eleger 50 Deputados para a Assembleia da República. Este resultado é uma prova inequívoca de que estamos numa encruzilhada da mudança, num momento em que o desejo de uma nova direção para Portugal se manifesta de forma clara e vigorosa nas urnas.

"Nada é mais difícil do que viver sem liberdade", como sabiamente apontou Miguel Torga, refletindo sobre a essência da condição humana e a importância da liberdade para a realização pessoal e coletiva. Essas palavras ressoam com especial significado neste cinquentenário do 25 de Abril, lembrando que a liberdade é ao mesmo tempo um direito inalienável e um ideal constantemente perseguido.

Estamos hoje a celebrar não apenas a liberdade alcançada, mas também a luta contínua pela liberdade de expressão, justiça social, e igualdade perante a lei - valores que são o alicerce da democracia.

No entanto, a celebração deste Abril não nos deve levar ao esquecimento das adversidades e desafios que a liberdade ainda enfrenta.

A censura, embora muito mais subtil e disfarçada do que em tempos anteriores ao 25 de Abril, continua a ser uma ameaça latente à liberdade de expressão.

Encontramo-nos numa era em que a pressão do politicamente correto e as tentativas de restringir o debate público sob o manto da justiça social, preocupam todos os que valorizam o diálogo aberto e a pluralidade de ideias.

Neste momento de reflexão e celebração, reiteramos o nosso compromisso com a defesa intransigente dos valores democráticos e da liberdade.

Afinal, como nos ensina a história e a literatura, a verdadeira liberdade exige eterna vigilância e uma participação ativa e consciente de todos nós.

Bem-Haja a todos, e que o desejo sempre renovado de Liberdade continue a iluminar o nosso caminho."

5.3 – O Senhor Deputado Municipal José António Rocha (BE):

"Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhores/as Deputados/as Municipais, Senhora Presidente da Câmara Municipal, Senhores/as Vereadores/as, Caras/os Convidados/as, Caras/os Munícipes;

Lembrar Abril não é uma expressão vã, porque o 25 de Abril de 1974 preencherá para sempre os corações de quem o viveu, e deveria encher de orgulho e de gratidão todas e todos aqueles que vivem em liberdade e em democracia.

Lembrar Abril não é só sobre fazer um petisco com amigos, mesmo que seja a data que pôs o pão na mesa dos trabalhadores e das trabalhadoras

Lembrar Abril não é só lembrar a guerra, é também lembrar e comemorar o fim de uma guerra injusta e



MUNICÍPIO DE ALMADA Assembleia Municipal

inaceitável como são todas as guerras, é lembrar o início do caminho para a liberdade e o fim das atrocidades impostas pelo regime de Salazar

Lembrar Abril não é só lembrar as vidas de quem morava em barracas, é celebrar o direito à habitação digna, é pugnar para que esses direitos sejam respeitados e cumpridos.

Lembrar Abril, Não é só lembrar as dores, as doenças, o abandono e a mortalidade infantil, é também lembrar que Abril tornou possível melhorar o acesso à saúde com a criação do serviço nacional de Saúde.

Lembrar Abril é lembrar a uma geração que não viveu o analfabetismo, a pobreza e a emigração forçada, a quem não disseram que era inevitável começar a trabalhar ainda criança, que foi com a revolução de Abril de 1974 que as pessoas da minha geração conheceram a saúde pública, a segurança social, a democracia e o estado social que tantos e tantas retirou da miséria.

Mas Lembrar Abril é sobretudo lembrar que a democracia não pode ser vista como um dado adquirido, e que a luta pela democracia deve estar presente em todos os momentos das nossas vidas,

Lembrar a revolução de Abril é ter presente a importância da luta para a erradicação da pobreza, contra desigualdades de género os baixos salários, a precariedade laboral, a violência doméstica, a intolerância, o racismo, a homofobia a emigração forçada, que 50 anos depois ainda subsistem que debilitam e representam uma forte ameaça à nossa democracia

Lembrar Abril é combater a direita liberal que continua a tentar convencer-nos com a velha lenga, lenga do mercado livre, da mão invisível, que, por milagre, resolverá os problemas do desemprego, da inflação, das lacunas dos serviços públicos,

Bem sabemos ao que vêm, que é, retirar o Estado das suas responsabilidades e dar livre curso à concorrência entre privados, sempre em nome do Santo Graal: o lucro.

Lembrar Abril é, por isso, combater a direita conservadora que vai minando a democracia com as promessas de que se devia confiar na privatização, na flexibilidade, nas ações em bolsa, no crédito fácil, que este admirável mundo traz a prosperidade, só que não...

O que vimos e vamos vendo foi a saúde e a educação a degradar-se uma economia de cada vez mais dinheiro invisível e menos produção, vidas endividadas e, no final, uma gigantesca crise que abriu novamente as comportas da emigração e que nos trouxe a precariedade, os baixos salários, a falta de casas e dependência financeira da família.

Lembrar abril é combater essa direita liberal, onde há candidatos que até defendem o fim da escolaridade obrigatória até ao 12.ºano, para acelerar a chegada ao mercado de trabalho de mão de obra desqualificada e barata.

É combater a direita liberal que nega a emergência climática e medidas elementares de intervenção em defesa do ambiente.

A doutrina já está em prática e não é só na desflorestação da Amazônia. O Alentejo e Odemira com a invasão desordenada pela monocultura intensiva, são tímidas amostras do modelo de desenvolvimento desta direita que despreza o futuro.

Lembrar Abril é combater todos aqueles que se desdobram em formas de converter o ensino público em rendas privadas, cheques ensino para financiar colégios, empréstimos bancários a 30 anos para alargar a clientela das universidades privadas.

O futuro que a direita anuncia é bem conhecido de todas as gerações em Portugal, é um regresso ao passado que conseguimos enterrar.

E por isso é tão importante comemorar e viver Abril.

Lembrar Abril é lutar pela habitação com aconchego digno para a multidão de pobres que o fascismo criou;



MUNICÍPIO DE ALMADA Assembleia Municipal

É amar povo que sonhou com um novo dia e conquistar uma vida de esperança;

É amar os jovens que sonharam com mais justiça;

É rejeitar a violência e viver em igualdade;

É lutar para conquistarmos todos os sonhos do Mundo;

Lembrar Abril é cantar como o José Mário, o Zeca, o Sérgio e fazer coro como no Alentejo;

É juntar toda a gente a cantar pela paz, o pão, saúde e educação.

Para que, quem viveu Abril ou apenas o sonhou, sinta essa energia de um povo que sabe o que quer e que só deixará de lutar quando o conseguir.

Tu que és de Abril, quando estiveres à mesa com os teus camaradas, só tens que honrar os que ficaram pelo caminho na luta contra a ditadura e gritar bem alto:

Não desistimos. não desistimos.

Não desistimos da democracia e da liberdade;

Fascismo nunca mais;

Viva o vinte cinco de Abril.”

5.4 – O Senhor Deputado Municipal António Francisco Salgueiro (PSD):

“Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhores/as Deputados/as Municipais, Senhora Presidente da Câmara Municipal, Senhores/as Vereadores/as, Caras/os Convidados/as, Caras/os Múncipes;

Estamos hoje a comemorar o quinquagésimo aniversário do 25 de abril de 1974.

Este é o Dia da Liberdade em Portugal e ele é sinónimo da liberdade de expressão, de opinião e de ação e constitui um pilar fundamental e essencial da Democracia Portuguesa.

O dia de hoje marca a saída de um regime ditatorial autoritário e é também por isso que devemos celebrar neste dia o regime democrático em que vivemos.

Foi um dos momentos mais marcantes da história de Portugal e que terminaram com os 48 anos da ditadura e que vieram a garantir a todos os mais elementares direitos, liberdades e garantias aos portugueses tendo em vista uma sociedade verdadeiramente democrática e mais justa.

O 25 de abril de 1974 concedeu-nos também a possibilidade de ter a coragem para a mudança, a capacidade de diálogo e especialmente a possibilidade de escolha e foi um ponto de viragem para o Portugal democrático.

Importa, deixar hoje aqui, bem vincado, o reconhecimento e o agradecimento aos Capitães de Abril, mas também a todos que diretamente foram intervenientes nesta revolução, pois foram todos eles que nos ofereceram a oportunidade de viver em liberdade e em democracia.

No entanto, o caminho para a Liberdade não foi fácil e só a 25 de novembro de 1975 é que foi possível colocar o nosso país num caminho mais justo na igualdade, na tolerância e na liberdade.

Hoje, é importante reafirmar os valores de abril e demonstrar que os valores que nos foram transmitidos pelos Capitães de Abril devem continuar a ser postos em prática ao serviço do Concelho de Almada.

Nunca é demais lembrar abril!

Mas também é necessário referir que nós, no PPD/PSD, mantemos, desde a nossa fundação, uma atuação personalista, realista e livre de espartilhos ideológicos, procurando encarar os desafios que se colocam à sociedade almadense, com um espírito de grande abertura ao debate democrático.

É importante também referir, que o PPD/PSD, em nome do qual tenho a honra de hoje aqui intervir, é também um exemplo, sendo o primeiro partido a ser constituído pós 25 de abril de 1974.



MUNICÍPIO DE ALMADA Assembleia Municipal

Mas falar de abril, obriga-nos inevitavelmente a falar de Almada e é por isso que consideramos importante, que como autarcas eleitos, saibamos assumir as nossas responsabilidades para com os cidadãos. E é também por isso que aqui nos encontramos e continuaremos, na defesa dos interesses de quem nos escolheu e em sua representação.

Cumprir abril é aproveitar a ligação única de Almada ao Oceano Atlântico, a frente ribeirinha de excelência, os polos universitários de conhecimento nacional e de reconhecimento internacional e também o forte movimento associativo que levou à criação de importantes dinâmicas culturais e desportivas, por todos reconhecida.

O Concelho de Almada é uma terra cheia de potencialidades e uma das nossas missões é materializar aquilo que os Almadenses já imaginaram, mas que nunca foi feito.

Estamos determinados a levar Almada ao patamar de progresso e de excelência que merece!

Celebrar abril é persistir na aposta na ecoeficiência, nas tecnologias limpas e na valorização dos recursos naturais. É necessário apostar no desenvolvimento do empreendedorismo local, tirando partido dos talentos e criatividade existentes.

Celebrar abril é apostar em medidas de apoio à família, à infância e à natalidade. Lutar contra o isolamento dos idosos, combater a pobreza e a exclusão social.

É importante também requalificar a rede viária e o espaço público e continuar o combate às alterações climáticas. Mas cumprir abril é também acabar com as barracas existentes e proporcionar às famílias envolvidas condições dignas de habitação.

Para finalizar, e na qualidade de defensores da democracia e da liberdade, queremos aqui prestar homenagem a todos aqueles que independentemente da sua opção política permitiram que hoje possamos expressar as nossas opiniões.

Teremos sempre presentes, na nossa atuação, que foi o 25 de abril que nos trouxe até aqui, e que é pelo 25 de abril que todos temos de continuar a trabalhar, rumo a um concelho mais próspero

É importante que o espírito de abril de mantenha e que consigamos fazer chegar esse legado às gerações vindouras.

Gostaria de terminar com uma citação de Francisco Sá Carneiro que me parece adequada a esta quadra:

“O 25 de abril foi, para todos nós o fim da ditadura. Os heroicos militares que prepararam e executaram a revolta realizaram um ato de libertação de si mesmos, mas consigo mesmos quiseram libertar Portugal inteiro”

Viva o 25 de Abril!

Viva Almada!

Viva Portugal!”

5.5 – O Senhor Deputado Municipal Luís Filipe Palma (CDU):

“Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhores/as Deputados/as Municipais, Senhora Presidente da Câmara Municipal, Senhores/as Vereadores/as, Senhores/as Convidados/as, Caras/os Municípes;

50 anos.

50 anos da data mais importante da nossa vida coletiva.

Aqui, nesta sala, há quem tenha profunda ligação à luta contra a ditadura fascista, quem tenha sido preso político, quem tenha passado pela clandestinidade, quem tenha sido mobilizado para a guerra colonial.

Poucas devem ser as famílias portuguesas que não tenham no seu passado, em pelo menos um dos seus membros, histórias ligadas a estas dimensões que referi.



MUNICÍPIO DE ALMADA Assembleia Municipal

Outros estiveram pouco tempo na escola para dela sair e ir trabalhar quando a sua idade ainda queria tempo para brincar e aprender.

Outros permaneceram na escola e se o seu despertar interrogava o regime ditatorial eram vigiados, perseguidos e presos nas cadeiras fascistas.

Outros eram trabalhadores sem direitos e com baixos salários e se reuniam com um grupo de outros camaradas de trabalho também eram vigiados, denunciados, perseguidos, levados pela PIDE, interrogados, torturados e presos.

Outros, ainda, não tinham acesso a quase nada e para aqui vieram para Almada à procura de melhores condições de vida para si e para as suas famílias.

E ainda há quem diga de forma injuriosa que naquele tempo é que era bom e quer regressar à escuridão de 48 anos, usando os meios de comunicação atual para mentir, iludir, incutir o ódio, alastrar o medo, confundir e procurar tirar vantagem de forma covarde com falsidades para enganar o povo.

Quem viu os seus filhos partir para uma guerra sem sentido, quem viu os seus familiares mortos nessa mesma guerra, quem não teve condições para prosseguir os seus estudos, quem tinha baixos salários e não tinha direitos laborais garantidos, quem era perseguido, torturado e preso pela polícia política, sabe, porque o sentiu, que esse tempo foi atroz para o povo português.

O 25 de Abril foi uma revolução libertadora que devolveu a liberdade e democracia ao povo português, numa madrugada, onde os Capitães de Abril desarmaram o regime opressor, juntando-se de seguida o povo, enchendo ruas e praças de gente ansiosa pela mudança de rumo do seu país.

Liberdade de pensamento e de expressão, mas também liberdade de organização e de luta. Luta por mais pão, luta por saúde, educação, habitação e justiça para todos.

O que está por cumprir ou realizar não pode ser tomado como responsabilidade de Abril, mas responsabilizar aqueles que nunca se conformaram com o que teve de mais avançado, transformador e progressista e tudo têm feito para empobrecer ou mesmo amputar expressões dessa dimensão.

Nas comemorações do cinquentenário do 25 de Abril de 1974 é imperativo não deixar submergir o que ela foi e representou na avalanche interpretativa dos que lhe negam a sua natureza, alcance e características ímpares.

Celebrar Abril é evidenciar o que foi o fascismo e combater o seu branqueamento é destacar a luta antifascista, pela liberdade e a democracia.

Celebrar Abril é assinalar o seu sentido transformador e revolucionário; é não rasurar a memória coletiva que o envolve; é afirmar o caminho que o tornou possível, rejeitando as perversões e falsificações históricas; é denunciar os que o invocam para o ocultar o seu sentido mais profundo. Devemos sublinhar o que constitui, hoje, os seus valores e referências para um Portugal desenvolvido e soberano que décadas de política de direita têm contrariado.

Abril é futuro e as comemorações dos “50 Anos da Revolução dos Cravos” deve apontar para as novas gerações.

É preciso dizer aos nossos jovens que Abril foi possível porque é fruto de uma longa resistência antifascista, de uma abnegada dedicação à luta pela democracia e liberdade, pela qual muitos comunistas e outros democratas deram inclusive a vida.

É preciso dizer aos nossos jovens aqui de Almada que há 416 nomes da nossa terra, homens e mulheres presos políticos, a quem devemos prestar gratidão e que os seus nomes devem ser conhecidos de todos e inscritos numa praça do nosso concelho.

É preciso dizer aos nossos jovens que as conquistas se atingem com a luta organizada e solidária do povo e que a juventude é parte ativa dessa luta. Que muitas vezes temos que morder os lábios quanto lutamos, porque a luta exige coragem, razão e emoção.



MUNICÍPIO DE ALMADA Assembleia Municipal

Imaginem o que terão sentido os resistentes antifascistas, o que terão passado nas prisões, em isolamento, sem contacto com a família, amigos e camaradas.

Imaginem o que passou pela cabeça daqueles jovens capitães e militares de Abril quando saíram dos quartéis naquela madrugada sem saber se regressavam ou como regressavam, sem saber se a revolução alcançava o sucesso desejado como veio a acontecer.

Mas também imaginem a alegria que sentiram quando viram o povo ao seu lado nas ruas, a dizer que já nada voltava atrás, a liberdade e a democracia era o destino que o país tomava nas suas mãos.

É essa alegria que queremos viver no que de melhor Abril e a sua Constituição de 1976 tem de mais avançado e democrático nas suas expressões de participação e pluralidade.

Falar hoje dos 50 Anos da “Revolução dos Cravos” e daqueles que a fizeram, é também falar dos seus herdeiros e de tudo o que destas sementes brotou.

Quando comemoramos Abril, comemoramos os seus valores, as suas conquistas. Evocamos a memória, mas aprofundamos o conhecimento da luta e ação desenvolvida para alcançarmos a liberdade.

É esse Abril que queremos e vamos cumprir.

As comemorações do cinquentenário da Revolução dos Cravos serão o continuar da afirmação ampla e inspiradora dos seus valores, um regime de liberdade, do exercício das liberdades e direitos dos cidadãos, sem discriminações, com igualdade de oportunidades, que impossibilitem os abusos e a impunidade do poder.

Portugal precisa de Abril para que o desenvolvimento económico corresponda aos interesses nacionais e à solução dos grandes problemas sociais, à modernização e dinamização do aparelho produtivo, à mobilização dos recursos e potencialidades nacionais, ao aumento da produção.

Portugal precisa de Abril para uma política social que aprofunde os direitos dos trabalhadores, que promova o melhoramento das condições de vida do povo, que garanta os direitos das mulheres, dos jovens e dos reformados, que cumpra os deveres do Estado na solução dos problemas da saúde, do ensino, da habitação, da segurança social, da defesa do meio ambiente, que ponha fim às grandes discriminações e flagelos sociais.

Portugal precisa de Abril para uma política cultural, de educação e do ensino que garanta a todos os cidadãos o acesso ao conhecimento, a concretização das suas vocações e potencialidades, à livre fruição e criação culturais.

Os tempos mostram que temos muito trabalho pela frente e que a aproximação esclarecedora e pedagógica junto das novas gerações é urgente e necessária para que os caminhos de Abril continuem a semear futuro, o futuro que os 50 anos em si transportam, podem e devem transformar na vida de todos e de cada um de nós.

Viva o 25 de Abril!

Viva a Democracia!

Viva a Liberdade!”

5.6 – O Senhor Deputado Municipal João Luís Couvaneiro (PS):

“Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhores/as Deputados/as Municipais, Senhora Presidente da Câmara Municipal, Senhores/as Vereadores/as, Caras/os Convidados/as, Caras/os Municípes;

Somos de Abril.

Somos de Abril e dos valores de Abril.

Somos da democracia e do direito de todos a terem voz e construírem o seu futuro;

Somos do desenvolvimento, da aposta na possibilidade de todos sermos felizes;

Somos da descolonização, do direito de cada um se autodeterminar e ser igual a todos;

Somos de Abril;



MUNICÍPIO DE ALMADA Assembleia Municipal

Somos uns dos outros, daqueles que sabem que as vozes todas se juntam na defesa de Abril;

Somos dessa madrugada que se fez manhã clara e luminoso dia.

Como disse a poeta, a madrugada que esperávamos, "O dia inicial inteiro e limpo, onde emergimos da noite e do silêncio;

E livres habitámos a substância do tempo."

Somos herdeiros dessa madrugada que, cantando, floresceu nos corações dos homens e nos canos das espingardas.

Somos herdeiros dessa madrugada de urgência inconformada, que venceu a longa e triste noite de dormência, de demência, de tortura e de terrores, em que tínhamos de sussurrar as palavras rasuradas pelos censores e éramos pouco mais do que silêncio soletrado pelo medo. Somos herdeiros dessa madrugada que, como disse Manuel Alegre, venceu

"A noite mais triste

Em tempo de servidão"

Porque "Há sempre alguém que resiste

Há sempre alguém que diz não"

Somos herdeiros dessa madrugada que venceu as amarras e as mordanças. Somos filhos da madrugada que pôs fim à noite pálida das flores que sangravam, por serem vítimas da cobardia e de crimes inconfessáveis, que alguns querem agora fazer esquecer ou resgatar, num dissimulado jogo de equívocos, de um populismo rançoso e nauseabundo.

Bem o disse o João Apolinário, quase 20 anos antes da Liberdade, dos cuidados que temos de ter:

"É preciso avisar toda a gente

Dar notícia, informar, prevenir

Que por cada flor estrangulada

Há milhões de sementes a florir

É preciso avisar toda a gente

Que há fogo no meio da floresta

E que os mortos apontam em frente

O caminho da esperança que resta

É preciso avisar toda a gente

Transmitindo este morse de dores

É preciso, é imperioso e urgente

Mais flores, mais flores, mais flores"

Somos de abril, dessa madrugada em que nos erguemos como povo livre, digno e inteiro, para construirmos a esperança na festa da alegria.

Somos desses homens e dessas mulheres que fizeram do medo coragem e esperança, desafiando a perseguição, a clandestinidade e o cativeiro. Somos de Abril, desses homens e dessas mulheres que renunciaram a tudo, menos à dignidade, para que hoje todos pudéssemos ser livres, para que hoje todos pudéssemos ser tudo.



MUNICÍPIO DE ALMADA Assembleia Municipal

Somos herdeiros dessa madrugada subtil, que se foi fazendo manhã, na construção da utopia, nesse lugar onde corre um fio de água límpida, com a serena cadência da planície, a incandescente brancura da cal e o cântico lento de um certo sul.

Somos do Adriano, do Zé Mário e do Zeca. Somos essa praça de gente madura, que levanta os olhos do chão e nos olhamos uns aos outros, na certeza de que só nos salvamos juntos, pela justiça e pela bondade.

Somos filhos da madrugada, gaivotas em terra, mas sem medo da tempestade.

Somos essas estátuas vivas de febre a arder. Somos esse rio de gente que desaguou nas ruas, proclamando e fazendo a liberdade.

Somos de abril, dessa terra fraterna, desse campo de azinheiras, de oliveiras e de outras árvores sagradas, onde os frutos são de todos e a sombra de ninguém.

“Acabaram-se as canções” diz o inteligente, mas nós somos o cante, as searas, os abraços, os beijos, os cravos, mas somos também o Abril ainda por cumprir e a determinação de o realizar.

Somos o abril que sabe que tudo é frágil e nada está completo! Somos o abril que ainda falta! Somos o abril que há-de ser!

Viva o 25 de abril. “

5.7 – O Senhor Presidente da Assembleia Municipal:

“Senhores/as Deputados/as Municipais, Senhora Presidente da Câmara Municipal de Almada, Senhores/as Vereadores/as, Senhores/as Convidados/as, Caras/os Municípes;

Comemoramos hoje a libertação de Portugal de quase 5 décadas de ditadura.

Há, com certeza, várias datas importantes no processo de consolidação democrática no nosso país.

Podem e devem estas datas ser recordadas, enquadradas e celebradas por quem o desejar. Mas fazer equivaler alguma delas ao 25 de Abril é fazer um favor aos que ainda hoje preferiam estar em 24 de Abril de 1974.

Sras. e Srs. Deputados,

Nos dias que correm ressurgem, cada vez com menos vergonha, ideias que põem em causa o dito “sistema”.

Ora este “sistema”, como o conhecemos, é muitas coisas, melhores ou piores, mas é também a Democracia que em Portugal fomos capazes de construir.

Imperfeita, como todas as Democracias, mas onde cada um tem direito à sua liberdade, para ser o que quiser, para acreditar no que quiser, para gostar de quem quiser e para expressar as ideias que quiser, mesmo quando estas vão contra a própria ideia de democracia.

Imperfeita, como todas as democracias, de facto, mas que foi capaz de fazer Portugal avançar, como aqui hoje já foi referido, ao longo destes últimos 50 anos.

Hoje, Portugal está mais próximo dos países mais prósperos do mundo, os portugueses vivem melhor e têm uma vida com mais oportunidades.

A Democracia merece, por isso, que a continuemos a aprofundar e a valorizar as suas instituições.

Defender a Democracia é uma luta diária, contra aqueles que nunca se conformaram com a Liberdade individual, com a tolerância e com o progresso.

Contra aqueles que propagam o ódio, que criam a ilusão de soluções fáceis para problemas difíceis e que fazem uso de meias verdades, de desinformação e da Liberdade que conseguimos conquistar para minar a Democracia por dentro.

É uma luta contra os ressentimentos, contra os preconceitos e contra um certo obscurantismo em que factos históricos são deturpados e a verdade científica passa a ser resumida como “opinião”.



MUNICÍPIO DE ALMADA Assembleia Municipal

Senhoras e Senhores Deputados Municipais, Senhores Membros do Executivo,

A melhor forma de combater as trevas é com luz, a melhor forma de preservar a liberdade é com educação, com cultura e com MEMÓRIA.

O 25 de abril resulta de um ato heroico de uma geração de jovens militares, a quem muito devemos.

Mas, para que se chegasse a 25 de abril de 1974, muitos tiveram que lutar, que sofrer e de arriscar tudo.

Para que a memória não se apague e para que a história não seja reescrita, não quero deixar de recordar os métodos que foram usados para manter essa ditadura caduca e como foram tratados aqueles que ousaram resistir.

A censura, os despedimentos, o exílio, a prisão ou a tortura, todas formas de votar ao isolamento social ou de destruir as vidas daqueles que ousavam discordar.

Resistir não era por isso uma tarefa fácil.

Aos Anarquistas, aos militantes do Partido Comunista Português, aos sindicalistas, aos republicanos e a todos os opositoristas, que nas prisões sob tutela da polícia política sofreram as mais terríveis provações, a todos eles e à sua coragem, devemos também a nossa liberdade.

Em Peniche, no Aljube, em Caxias, na António Maria Cardoso e, a mais dura de todas elas, o Tarrafal, em Cabo Verde.

A “Colónia Penal” ou “Campo de Concentração do Tarrafal”, para onde dissidentes eram enviados, muitas vezes sem culpa formada e sem fazer ideia se a sua prisão seria por meses ou anos.

O Campo da Morte Lenta, como era chamado, de onde muitos prisioneiros não regressaram, graças às condições inumanas, à brutalidade sistemática, à falta de assistência médica ou a métodos de tortura muito próprios - como a célebre “frigideira”, uma cela de cimento, sem janelas, onde os presos eram privados de luz, água e alimentação e onde as temperaturas podiam chegar aos 60 graus.

Almada é uma terra que sempre quis sempre livre, que sempre lutou pelos seus direitos, mesmo quando a luta era difícil, e que tem também os seus heróis da resistência à ditadura.

São inúmeros os almadenses que resistiram à ditadura e muitos pagaram um preço elevadíssimo.

Hoje, quer recordar dois desses almadenses resistentes, que sucumbiram no Campo da Morte Lenta:

- Joaquim Montes, almadense com residência na Rua das Salgadeiras, perto de onde se situa atualmente o Edifício da nossa Assembleia Municipal, anarquista e membro da Confederação Geral do Trabalho (CGT), que trabalhava como operário corticeiro e que foi preso pelo seu envolvimento na revolta e greve geral de 18 de janeiro de 1934.

Em outubro de 1936 foi transferido para o Tarrafal, onde viria a morrer, após seis anos de cativeiro, com apenas 30 anos.

- Pedro de Matos Filipe, estivador, libertário e anarcossindicalista, participou igualmente no 18 de janeiro de 1934, esteve preso 2 anos e meio até ter sido enviado para o Tarrafal, onde em menos de um ano morreria, segundo testemunhas “reduzido a pele e osso”, quando era, cito, “um dos rapazes mais fortes do acampamento”.

Neles presto a minha homenagem a todos os homens e mulheres que, de forma altruísta, puseram tudo em risco, alguns com sacrifício da sua vida, para que um dia pudéssemos viver em liberdade.

Honrar o seu sacrifício e o de muitos outros portugueses faz-se defendendo a democracia todos os dias, sem hesitações.

E hoje, o dia em que completamos meio século desse dia inicial inteiro e limpo que marca o passado, o presente e o futuro de Portugal,



MUNICÍPIO DE ALMADA Assembleia Municipal

quando celebramos os 50 anos do fim de uma ditadura que suprimiu as liberdades individuais de todo um povo, a recordação e a preservação da memória são a melhor arma que temos para garantir que Portugal nunca mais regressa a esse passado sombrio, seja ele de que forma for.

Viva o 25 de Abril, Viva a Liberdade, Viva Almada, Viva Portugal.”

5.9 – A Senhora Presidente da Câmara Municipal:

“Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhores/as Deputados/as Municipais, Senhores/as Senhores/as Vereadores/as, Senhores/as Convidados/as, Caros/as Munícipes;

É um prazer estar aqui mais uma vez a celebrar o 25 de Abril. As esta não é uma celebração qualquer, são os 50 Anos, por isso, confesso que mais do que um discurso, é difícil pensarmos num discurso para um momento tão especial, proponho aqui uma reflexão, e que dirijo a todos os eleitos, Vereadores e Deputados e porque foi graças ao 25 de Abril que aqui estamos hoje, porque sem o 25 de Abril não haveria Poder Local Democrático. Haveremos de celebrar em 2026, espero também com a mesma dignidade.

E essa reflexão é no sentido da nossa própria responsabilidade, até pelo contexto que vivemos hoje em particular. O que celebramos exatamente quando celebramos o 25 de Abril? Já foi aqui dito pelo Senhor Deputado José Rocha, aliás, lembrar Abril bem, mas não só, e estou a dizer o José Rocha porque tenho vários ecos, temos que trocar os nossos rascunhos. Mas não só, todos os discursos que aqui foram feitos, lembraram a importância de Abril, todos, inclusivamente do Senhor Presidente da Assembleia Municipal, que fez bem em terminar com a sentida homenagem que devemos todos os dias fazer aqueles que lutaram pela nossa liberdade.

Portanto, quando celebramos Abril, celebramos naturalmente a Liberdade, o fim da ditadura, o país inteiro mobilizado para a democracia, celebramos, agradecemos, e saudamos os resistentes, todos os resistentes, naturalmente, também celebramos o fim da guerra colonial e todos os dias agradecemos nestes dias de festa às forças de segurança como também já aqui foi feito, aos nossos soldados, ainda ontem naquela Praça dizia: somos um país extraordinário, onde o som de botas a marchar nos lembram a alegria e não a opressão, pois são o início da Grande Vila Morena. Que país extraordinário é este, um país que criou que desabrochou com Abril, é isso que devemos celebrar.

Nesta terra Almada, que tanto gosta de se dizer Terra de Abril e que é a Terra de Abril, e Terra de Abril pela forma como acolhe, pela forma como lutou, pela forma como sonha. Celebramos Abril, celebramos estes 50 Anos. E também aqui eu sei nos repetimos, que extraordinários 50 Anos, ao contrário de facto, de muitos discursos, que progresso fantástico que Portugal fez, saiu da ignorância, do obscurantismo, da mediocridade, das mentes e das almas e de repente virou-se de facto para a luz e a democracia deu-nos educação, deu-nos saúde, deu-nos justiça, deu-nos a capacidade de sonhar. É isso que celebramos.

Celebramos naturalmente o Estado de Direito, acho que temos que pensar muito bem nisto pelos tempos que correm. O Estado de Direito e as suas instituições, porque não há democracia se não respeitarmos as suas instituições. Portanto, é com grande apreensão que vimos o desrespeito pela Casa da Democracia, pelo Parlamento, à desconfiança em relação às injustiças, a tensão em relação às forças de segurança, a todas as nossas instituições basilares, as perturbações nas escolas, tudo isso nos deve preocupar, porque isso são as bases do sistema democrático.

Mas o que nos preocupa mais não é o olharmos para as instituições e interrogarmo-nos a forma como elas estão a funcionar, porque isso faz parte da democracia. É a tentativa sistemática de minar a sua própria legitimidade. E isso sim, não é o 25 de Abril de termos a capacidade de interrogar e de melhorar esta democracia imperfeita é verdade Senhor Presidente, esta democracia que se constrói, esta liberdade que se constrói todos os dias. Mas uma coisa é interrogar, uma coisa é reivindicar, uma coisa é sonhar o futuro e melhorar, outra coisa é minar no seu interior as instituições. O adjetivo é só um: é destruí-las e substituir o regime.



MUNICÍPIO DE ALMADA
Assembleia Municipal

Quando celebramos os 50 Anos do 25 de Abril, a circunstância fez que estamos a reafirmar a crença e a luta e a determinação, para defender este regime que Abril criou graças à sua Constituição, à Constituição de Abril.

Por fim, quando celebramos os 50 Anos do 25 de Abril, temos uma responsabilidade especial, enquanto agentes políticos e eleitos, que é olhar para o futuro e lançar as bases do futuro como Abril o fez. Olhar para as novas gerações e interrogarmo-nos, será que temos celebrado bem Abril? Quando vemos tanta desconfiança no futuro dos nossos jovens? Será que celebramos bem Abril ao longo destes anos, cumprimos de facto a nossa missão, quando vemos um individualismo exacerbado que já se traduz mais em solidão? E um niilismo amargurado invadir as nossas novas gerações? Quando de repente ouvimos uma banalização de posições menos democráticas e uma defesa de regimes mais autocráticos? É esse o nosso desafio, é essa a nossa responsabilidade enquanto eleitos. E é para isso que aqui estamos e é isso que continuaremos a fazer, porque uma coisa é certa, nós que defendemos Abril, defendemos a esperança, a alegria, a generosidade e a humanidade que Abril trouxe, a luz que Abril trouxe, mas sabemos que há aqueles que apenas têm para oferecer e a assentar, o poder que querem conquistar, o contrário, o ódio, o rancor, a amargura, e é essa negritude se me permitem, que combatemos quando celebramos Abril.

Vou terminar com um filósofo que passo a vida a citar que é o Albert Camus. E Camus era um céptico, era um céptico, mas nunca foi um niilista e diz: a verdade constrói-se com amor assim com a inteligência, não é efetivamente dado nem prometido, mas tudo é possível para quem aceita empreender e arriscar. É esta aposta que devemos manter quando sufocamos sobre a mentira, quando estamos face a um mundo, é preciso aumentar, com tranquilidade, mas irredutivelmente e as portas se abrirão. Foi assim há 50 Anos, será assim hoje e amanhã.

Viva o 25 de Abril, Viva Almada, Viva Portugal, obrigada Capitães.”

6 – Pelas 10 horas e 15 minutos deu-se por concluída a Sessão Solene Comemorativa do 48.º Aniversário do 25 de abril de 1974.

7 – Participaram na Sessão a Senhora Presidente da Câmara Municipal, Inês Medeiros, e os Senhores/as Vereadores/as Maria Teodolinda Silveira, José Pedro Ribeiro, Francisca Parreira, Filipe Alexandre Pacheco, Nuno Filipe Matias, Maria das Dores Meira, António Sousa Matos, José Luís Bucho de Matos, Helena Manuela Azinheira.

8 – Foi verificada a presença na Reunião de cerca de cem Senhores/as Municípes.

9 – Por ser verdade se elaborou a presente Ata que, depois de lida e aprovada vai ser assinada pela Mesa.

O PRESIDENTE _____

O 1.º SECRETÁRIO _____

A 2.ª SECRETÁRIA _____

